

CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO

RELATÓRIO DO 1º CICLO DE AUTOAVALIAÇÃO E VALIDAÇÃO EXTERNA DE QUALIDADE

Rede de Facilitação e Fomento das Avaliações
de Qualidade das Unidades de Auditoria Interna
Governamental do Poder Executivo Federal



Bienio 2025 • 2026



TITULARES

MARCELA JACOMINY DE AMORIM MENDES
Controladoria-Geral da União

ELAINNE CRISTINA ALVES DE CARVALHO
Controladoria-Geral da União

ALEXANDRE DE SALES LIMA
Controladoria-Geral da União

DILSON PEREIRA DOS SANTOS JÚNIOR
Universidade Federal de Tocantins

GUTEMBERG ASSUNÇÃO VIEIRA
Serviço Federal de Processamento de Dados

DIOGO LUIZ DA SILVA
Advocacia-Geral da União

FABIANA VIEIRA LIMA
Ministério das Cidades

SUPLENTES

BRUNO OLIVEIRA BARBOSA
Controladoria-Geral da União

MARCOS VENICIO ZANETTI
Controladoria-Geral da União

FELIPE VIANA DE ARAÚJO
Controladoria-Geral da União

TIAGO HIDEKI NIWA
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

ANA CLAUDIA DE VASCONCELOS TAVARES
Banco do Brasil

SUELI ETSUKO TAKADA PAVESI DE ABREU
Advocacia-Geral da União

HENRIQUE BARROS PEREIRA RAMOS
Ministério dos Transportes

XÊNIA SOARES BEZERRA
Controladoria-Geral da União

Obra atualizada até 06 de março de 2026

Diagramação: Coordenação-Geral de Planejamento e Inovação (CGPLA/SFC)
(sob supervisão da Assessoria de Comunicação Social (Ascom / CGU))

Permitida a reprodução desta obra, de forma parcial ou total, sem fins lucrativos, desde que citada a fonte ou endereço da internet no qual pode ser acessada integralmente em sua versão digital.

CONTEÚDO

I • INTRODUÇÃO • 5

II • OBJETIVOS E CONTEXTO • 6

III • METODOLOGIA ADOTADA • 7

IV • LIÇÕES APRENDIDAS • 8

V • RECONHECIMENTO DE BOAS PRÁTICAS • 9

VI • RESULTADOS • 10

VII • CONCLUSÃO • 12

O presente Relatório tem como finalidade apresentar os objetivos, o contexto, e a metodologia adotada no 1º Ciclo de Autoavaliação e Validação Externa, bem como os principais resultados, as lições aprendidas e as boas práticas identificadas. O trabalho foi realizado pela Rede Qualifica UAIG com base no Modelo de Capacidade de Auditoria Interna (Internal Audit Capability Model – IA-CM) para o Setor Público, desenvolvido pelo Instituto dos Auditores Internos (The Institute of Internal Auditors – IIA).

I • INTRODUÇÃO

A Rede de Facilitação e Fomento das Avaliações de Qualidade das Unidades de Auditoria Interna Governamental do Poder Executivo Federal - Rede Qualifica UAIG, instituída por meio da Portaria 2.823/2024, tem por finalidade facilitar e fomentar as avaliações de qualidade das Unidades de Auditoria Interna Governamental do Poder Executivo Federal (UAIG), tendo dentre suas competências fomentar a realização de avaliações internas e externas de qualidade segundo os referenciais preconizados pela Deliberação CCCI nº 01/2019 e coordenar a realização de ciclos periódicos de avaliações internas e de validações externas independentes pelas UAIG;

Em maio de 2025 foi publicado o Edital de Chamamento Público nº 01/2025 para manifestação de interesse das UAIG para participarem do 1º Ciclo de Autoavaliação e Validação Externa de Qualidade.

O ciclo compreendeu na Autoavaliação e validação Externa da Qualidade de 14 Instituições participantes. Entre elas, apenas uma unidade de auditoria Interna se submeteu à validação para atingir o nível 3; as demais buscaram a validação para o nível 2. Sete UAIG alcançaram o nível pretendido. Independentemente do resultado, todas receberam relatório com a consolidação da análise e recomendações, tanto para aprimoramento de seus processos, quanto para atendimento dos macroprocessos-chaves ainda não plenamente implementados.

No processo do ciclo de validação externa, foi possível identificar, dentre as diversas unidades de auditoria interna participantes, boas práticas que podem ser utilizadas como modelo e inspiração para outras unidades. Também foi possível registrar diversas lições aprendidas resultando em um processo de amadurecimento tanto das unidades de auditoria internas, ainda que não tenham obtido a validação de nível, como da equipe de avaliação e supervisão. As boas práticas e lições aprendidas estão destacadas no final deste Relatório.

II • OBJETIVOS E CONTEXTO

Os Ciclos de Autoavaliação e Validação Externa de Qualidade têm por objetivo fomentar a avaliação e a melhoria contínua da qualidade da função de auditoria interna governamental do Poder Executivo Federal, bem como os seguintes: I – difundir conhecimentos, ações de capacitação e orientações sobre as metodologias de avaliação de qualidade referenciadas pela CCCI; II – ampliar a quantidade de profissionais de auditoria interna governamental qualificados para realizar validações externas de qualidade segundo os referenciais preconizados pela CCCI; e III – estimular a integração e a cooperação entre as UAIG no que se refere à avaliação e à melhoria da qualidade da função de auditoria interna governamental.

Para o 1º Ciclo, realizado em 2025, 14 Unidades de Auditoria Interna manifestaram interesse e atenderam às condições de participação previstas no edital.

QUADRO 1 • UNIDADES PARTICIPANTES

UAIG	NÍVEL
ANAC Agência Nacional de Aviação Civil	2
ANTT Agência Nacional de Transportes Terrestres	2
CEITEC Centro Nacional de Tecnologia Eletrônica Avançada S.A	2
CISSET/AGU Secretaria de Controle Interno da Advocacia-Geral da União	2
CODEVASF Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba	2
CONAB Companhia Nacional de Abastecimento	2
CORREIOS Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos	3
EMBRAPA Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária	2
IFNMG Instituto Federal do Norte de Minas Gerais	2
INFRA Infra S.A.	2
INMETRO Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia	2
INPI Instituto Nacional da Propriedade Industrial	2
TRENSURB Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre	2
UFMG Universidade Federal de Minas Gerais	2

III • METODOLOGIA ADOTADA

O Ciclo iniciou-se a partir da publicação de Edital de Chamamento Público nº 01/2025 para manifestação de interesse das UAIG para participarem do 1º Ciclo de Autoavaliação e Validação Externa de Qualidade, em maio de 2025, abrangendo apenas autoavaliações internas e validações externas independentes realizadas com base no Modelo de Capacidade de Auditoria Interna para o Setor Público (IA-CM).

As unidades participantes dispuseram de período definido em edital para concluir suas autoavaliações e registrar as informações no sistema e-CGU. Em reunião inicial do ciclo, foram apresentadas orientações e boas práticas para o registro das informações no sistema. As UAIG que se consideraram aptas à validação externa manifestaram interesse por meio do próprio sistema.

Um dos requisitos para participar do 1º Ciclo foi o comprometimento da UAIG em ceder, no mínimo, um profissional de sua equipe para compor equipe de validação externa de qualidade de outra UAIG participante do projeto. Estratégia bem sucedida, sem a qual não seria possível avaliar 14 Unidades simultaneamente.

As equipes de validação externa independente foram integradas por dois avaliadores de diferentes UAIG e um membro da Rede Qualifica, na condição de ponto focal e como intermediário para apoio, suporte e interlocução junto à Rede Qualifica. Todo o processo foi conduzido de forma remota e registrado e suportado pelo Sistema e-CGU.

Com o objetivo de uniformizar entendimentos e orientar os validadores, foram realizadas reuniões técnicas para discussão dos macroprocessos-chaves (KPA) do nível 2 do modelo IA-CM. Para a avaliação do nível 3, considerando a participação de apenas uma unidade, foi designada equipe composta por integrantes da Rede Qualifica UAIG com experiência prévia em validações externas.

A Rede Qualifica disponibilizou os seguintes materiais de apoio: guia de avaliação da CGU, entendimentos do CONACI, ferramenta de análise do IIA e modelos para papel de trabalho de análise e comunicação. Além de estabelecer grupo de apoio com a finalidade de manter um padrão mínimo nos documentos e resultados apresentados.

Foram consideradas aptas para validação externa independente as Unidades com autoavaliações concluídas em até seis meses da data de início dos trabalhos de validação externa.

As validações externas foram realizadas por profissionais que atenderam aos seguintes requisitos: I – independência em relação à entidade avaliada; II – exercício em unidade com nível de capacidade equivalente ou superior, aferido por meio de validação externa independente ou, excepcionalmente, por autoavaliação; III – experiência mínima de dois anos na atividade de auditoria interna; IV – domínio da metodologia de avaliação a ser utilizada; e V – experiência na realização de avaliação interna ou externa de qualidade com base na respectiva metodologia de avaliação.

Os profissionais receberam certificados emitidos conjuntamente pela Rede Qualifica UAIG, CCCI e CGU atestando a experiência como validador externo de qualidade.

Os resultados consolidados serão disponibilizados no sítio da Rede Qualifica UAIG, acessível a partir do Portal UAIG, após finalização.

IV • LIÇÕES APRENDIDAS

Ao longo do 1º Ciclo foi possível perceber que algumas etapas estabelecidas precisariam ser reavaliadas e outras instituídas para o aprimoramento do processo. O resultado das avaliações realizadas com validadores e avaliados reforçou essas necessidades e trouxe sugestões de melhorias, que seguem consolidadas:

- **Necessidade de instituição de pré-análise ou exame de admissibilidade:** embora tenham sido estabelecidos requisitos mínimos para participação no Ciclo, na prática se observou, já na análise dos primeiros KPA, o não atingimento, total ou parcial, de atividades essenciais. Mesmo assim foi necessário realizar todo o processo para emitir resultado final, conforme previsão no Edital.
- **Estabelecimento de Parâmetros Uniformes:** embora tenha havido Reuniões técnicas sobre os KPA, não se mostrou suficiente para nivelar o conhecimento entre todas as equipes. Dessa forma, seria oportuno criar entendimentos próprios da Rede, com exemplos mais concretos para cada atividade essencial.
- **Aproximação da Rede com os Avaliadores:** embora tenham sido realizadas reuniões inicial e final, sentiu-se a necessidade de a Rede estar mais próxima dos avaliadores, para além da presença do ponto focal em cada equipe de validação.
- **Instituição de padrão mínimo de dinâmica da atuação dos validadores e do ponto focal:** Como seus membros participaram na condição de validadores e validados perceberam entendimentos e condução dos trabalhos diferentes entre as equipes. Seria importante padronizar, por exemplo, os fluxos de reunião de abertura, contatos com a Unidade durante o processo e apresentação de resultados.
- **Reavaliação do Cronograma do Edital:** embora praticamente todos tenham conseguido cumprir os prazos previstos, houve vários relatos de dificuldade em finalizar o processo de validação em período cumulativo com a elaboração do Paint (final de novembro).

V • RECONHECIMENTO DE BOAS PRÁTICAS

Com o propósito de facilitar a colaboração e o compartilhamento de boas práticas e ferramentas entre as UAIG e outras redes de avaliação da qualidade, foram selecionadas, dentre as práticas apresentadas pelas unidades participantes do 1º Ciclo, aquelas que atenderam aos critérios de inovação, impacto, replicabilidade e baixo custo de implementação. É importante destacar que, mesmo as práticas não selecionadas, por não atenderem integralmente a esses critérios, evidenciam o compromisso das Unidades de Auditoria Interna em cumprir as normas, atuar com eficiência e garantir transparência em suas ações. A proposta da Rede é divulgar amplamente essas iniciativas e, para isso, publicará em breve uma página dedicada exclusivamente ao tema. A seguir, as boas práticas identificadas são apresentadas conforme a ordem dos KPA.

QUADRO 2 • BOAS PRÁTICAS ORGANIZADAS POR KPA

KPA	TÍTULO	UAIG
KPA 2.2 – Pessoas qualificadas, identificadas e recrutadas	Processo seletivo público para escolha do CAI	EMBRAPA
KPA 2.3 – Desenvolvimento profissional individual	Custeio institucional de associação profissional	ANTT
		INPI
KPA 2.5 – Estrutura de práticas profissionais e de processos	Integração do monitoramento das recomendações em painel BI	CONAB
KPA 2.6 – Plano de Negócio da Auditoria Interna	Visão clara e mensurável no Plano de Negócios	ANAC
	Alinhamento da atuação à estratégia institucional via painel de indicadores	IFNMG
K.P.A. 2.8 – Gerenciamento dentro da atividade de Auditoria Interna	Presença de servidor para suporte via Técnicas de Auditoria Assistidas por Computador (TAAC).	ANAC
KPA 2.9 – Fluxo de reporte de auditoria estabelecido	Realização de pesquisa de satisfação junto à Alta Administração	INMETRO
	Canal institucional de comunicação com foco em gestão de riscos	
	Inclusão da missão da Unidade em suas comunicações	CODEVASF
KPA 3.7 – Estrutura de gestão de qualidade	Manual específico e detalhado sobre o PGMQ	Correios
	Existência formal de Plano de Melhoria no âmbito do PGMQ	
KPA 3.10 – Medidas de desempenho	Ficha descritiva detalhada de indicadores	
KPA 3.11 Componente essencial da equipe de gestão	Plano de Comunicação detalhado da Auditoria Interna	
KPA 3.12 – Coordenação com outros grupos de revisão	Mapa de fornecedores e interessados internos e externos	
	Diretriz formal do Conselho para complementariedade entre PAINT e auditoria independente	
KPA 3.13 – Mecanismos de financiamento	Manualização da gestão orçamentária da UAIG	

VI • RESULTADOS

Das 14 Unidades de Auditoria Interna que se submeteram à validação sete alcançaram o nível pretendido e as demais poderão se submeter a nova validação em momento oportuno. Todas as UAIG participantes receberam relatório com a consolidação da análise e recomendações que podem ser tanto de aprimoramento ou necessárias para nova submissão de validação de nível.

QUADRO 3 • UNIDADES VALIDADAS

UAIG	NÍVEL
ANAC Agência Nacional de Aviação Civil	2
ANTT Agência Nacional de Transportes Terrestres	2
CISSET/AGU Secretaria de Controle Interno da Advocacia-Geral da União	2
CODEVASF Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba	2
CONAB Companhia Nacional de Abastecimento	2
IFNMG Instituto Federal do Norte de Minas Gerais	2
INFRA Infra S.A.	2

Segundo análise das respostas dos Validadores Externos e dos Avaliados, pode se aduzir que o 1º Ciclo produziu resultados para além das validações pretendidas:

1. Crescimento técnico dos profissionais que participaram do processo;
2. Percepção dos ganhos de qualidade das unidades participantes independente de terem conseguido a validação;
3. Inovação metodológica ao envolver membros das próprias unidades validadas no papel de validador foi estratégica e trouxe ganho no aperfeiçoamento do processo para novos ciclos;
4. Presença de um ponto focal da Rede trabalhando junto com os validadores trouxe agilidade e mais proximidade das equipes com a Rede e com a CGU; e
5. Devolutivas que foram realizadas para as Unidades que não atingiram o nível neste ciclo, tiveram o intuito de assessorar em eventuais planos de ações para participação em novos ciclos.

Para avaliar a percepção dos participantes e identificar oportunidades de melhoria, a Rede disponibilizou um formulário para coletar a percepção dos validadores e outro voltado para as unidades avaliadas. Os resultados mais relevantes estão destacados a seguir, e os documentos completos seguirão como anexo deste Relatório.

O formulário de Percepção dos validadores contou com respostas de 24 dos 28 validadores:

ASPECTO AVALIADO	RESULTADO
Apoio direto do ponto focal para sanar dúvidas	91% aprovam a dinâmica e 9% avaliam como parcialmente adequada
Apoio da Rede (orientações, documentos, modelos, vídeos e grupo de WhatsApp)	35% avaliaram como excelente, 45% como bom e 17% como regular ou insuficiente
Suficiência dos prazos para realizar as análises com qualidade	70% consideraram os prazos suficientes. 30% avaliaram como parcialmente suficientes
Experiência de atuar como validador	57% avaliaram como excelente e 43% como boa
Sensação de preparo para atuar como validador	78% disseram sim e 22% parcialmente

Os validadores também tiveram um campo aberto para detalhar suas respostas. Diante dos números e comentários apresentados, conclui-se que a Rede deve aprimorar os materiais de apoio, ter contato mais frequente com as equipes de validadores e rever, dentro do possível, cronograma e prazos.

Sobre a percepção das unidades validadas, tem-se o seguinte panorama:

ASPECTO AVALIADO	RESULTADO
Interação com a equipe validadora	67% avaliaram como excelente e 25% como boa
Diálogo e reuniões para esclarecimento de dúvidas	67% consideraram suficiente e 25% parcialmente suficiente. Houve sugestão de mais reuniões ao longo da validação para ampliar oportunidades de esclarecimento
Conhecimento dos validadores sobre a matéria	75% avaliaram como suficiente e 25% como parcialmente suficiente
Adequação do resultado final à realidade da unidade	67% entendem que reflete adequadamente a realidade da unidade

Além dos destaques, as Unidades também reforçaram as necessidades trazidas pelos validadores em relação ao material de apoio, interação com a Rede e revisão de prazo.

VII • CONCLUSÃO

O 1º Ciclo de Autoavaliação e Validação Externa de Qualidade, conduzido pela Rede Qualifica UAIG com base no Modelo de Capacidade de Auditoria Interna para o Setor Público (IA-CM), representou um marco relevante para o fortalecimento da função de auditoria interna governamental no âmbito do Poder Executivo Federal. Ainda que nem todas as participantes tenham alcançado o nível de capacidade pretendido, o Ciclo cumpriu seu propósito maior de fomentar a avaliação crítica, a melhoria contínua e o amadurecimento institucional das UAIG envolvidas.

Os resultados obtidos evidenciam ganhos expressivos que extrapolam o êxito formal na validação de níveis, destacando-se o crescimento técnico dos profissionais participantes, o estímulo à cooperação entre as Unidades e o fortalecimento de uma cultura de qualidade e de aprendizagem compartilhada. As lições aprendidas identificadas ao longo do processo oferecem subsídios concretos para o aperfeiçoamento dos próximos ciclos, notadamente no que se refere à uniformização de entendimentos, ao aprimoramento dos materiais de apoio, ao acompanhamento mais próximo das equipes de validação e à revisão de prazos e cronogramas.

Além disso, as boas práticas identificadas reforçam o compromisso das UAIG com a inovação, a transparência e a governança. Entre elas, destacam-se:

- Processos seletivos públicos e transparentes para liderança de auditoria.
- Incentivo institucional à capacitação profissional e associação ao IIA Brasil.
- Uso de painéis de BI para monitoramento de recomendações e alinhamento estratégico.
- Canais de comunicação estruturados com foco em riscos e satisfação da alta administração.
- Instrumentos normativos e planos formais de melhoria que fortalecem a gestão da qualidade.

Dessa forma, conclui-se que o 1º Ciclo se consolidou como uma iniciativa exitosa e estratégica da Rede Qualifica UAIG, ao promover não apenas a aferição de níveis de capacidade, mas, sobretudo, o fortalecimento sistêmico da auditoria interna governamental. Os apontamentos e boas práticas identificados deverão orientar os ajustes necessários para os ciclos subsequentes, contribuindo para a elevação progressiva da qualidade, da credibilidade e do valor agregado da atividade de auditoria interna no setor público federal.

Brasília, 6 de março de 2026.